

# O PARDAL E O CANÁRIO

*A EXPERIÊNCIA TROUXE AOS DOIS AMIGOS REALIDADES QUE O AJUDARAM A ACEITAR E MELHOR VALORIZAR A VIDA QUE TINHAM.*

JOÃO JOSÉ DA COSTA

---

Conto infanto-juvenil que se integra à fantasia natural e criatividade das crianças e dos jovens, divertindo, educando e somando para o desenvolvimento do caráter, valores morais, cidadania, consciência ecológica, valores de família, cultura, conhecimento, espiritualidade, respeito aos educadores, incentivo ao estudo, ordem e disciplina. Livro destinado a crianças e jovens que apreciam leituras inteligentes, sensíveis, culturais, educativas e temas da realidade social brasileira.

**CONTO COM MAIOR CONTEÚDO LITERÁRIO,  
UM MELHOR EXERCÍCIO DE LEITURA.**

*Sinopse:*

*O livro conta a história de Amarelinho, um canário, e Cinzinha, um pardal. Amarelinho vivia em uma luxuosa gaiola, onde encontrava de tudo para sua sobrevivência: tinha alpiste, painço e água fresca à disposição, poleiros para se exercitar. Além disto, tinha o carinho e cuidados do pequeno Joca, seu dono. Cinzinha vivia as agruras de morar na cidade com o desafio diário de encontrar alguma coisa nas latas de lixo para comer. Um dia, Cinzinha visitou Amarelinho em sua varanda, descobrindo que poderia comer sementes de alpiste e painço perdidas no chão. Os dois fizeram uma amizade e conversaram sobre suas frustrações - Amarelinho, a falta de liberdade. Cinzinha, a carência. Assim, resolveram trocar de lugar por dois dias. A experiência trouxe aos dois amigos realidades que o ajudaram a aceitar e melhor valorizar a vida que tinham. É um conto com um caráter educativo e desenvolvimento de conhecimentos, ao mesmo tempo em que envolve e encanta aos leitores.*

O PARDAL E O CANÁRIO, por João José da Costa

Direitos autorais reservados. FBN-MEC Registro 704.942 - Livro  
1362 - Folha 226

## Dedicatória

Dedico este trabalho e a todos que dedicam parte de suas vidas para educar de alguma forma as crianças, como uma missão e uma crença de que nelas está a esperança de um mundo melhor.

Em especial, aos pais, professores e avós, triângulo básico da educação infantil.

Agradeço a Deus pela criança que Ele, ainda, permite existir em mim.

João José da Costa

Amarelinho, este era o seu nome, dado por Joca, o pequeno e único filho do casal Ana e José.

Amarelinho era um lindo canário que vivia em uma luxuosa gaiola, passando a maior parte do dia na varanda do apartamento de Joca.

A sua gaiola tinha de tudo o que um passarinho poderia desejar para sua sobrevivência: comida à vontade, água fresca, vários poleiros para se distrair e se exercitar.

E Joca e seus pais achavam que Amarelinho gostava muito de sua gaiola, pois ele cantava em trinados altos e fortes várias vezes ao dia.

Toda vez que Joca ouvia seu querido canário cantar, pensava:

- Amarelinho está feliz e alegre! Seu canto pode ser ouvido de muito longe!

Isto lhe dava um conforto de que Amarelinho se sentia muito bem tratado por ele.

Amarelinho e Joca eram amigos inseparáveis.

Todos os dias, ao chegar da escola, Joca o pegava em suas mãos, acariciava sua pequena cabeça, colocava-o no ombro e o levava para passear por todo o apartamento.

Amarelinho recebia só mimo, carinho e cuidado.

E, assim, Amarelinho passava o dia em sua rotina diária: a gaiola era colocada por Joca na varanda na parte da manhã e retirada ao final da tarde, quando o pequeno Joca voltava da escola.

À noite, Amarelinho ficava no escuro em um pequeno quarto do apartamento, livre de frio e chuva.

E, adormecia...

Nos dias seguintes, a mesma rotina se repetia. Algo que intrigava Amarelinho eram os cantos estranhos que vinham de uma mata não muito distante do prédio de apartamento.

- Será que são outros passarinhos como eu? Mas, os cantos são diferentes do meu! Como será que eles se são? O que é aquela grande mancha verde no horizonte?

Na verdade, Amarelinho não sabia o que era uma floresta, muito menos uma árvore, tampouco havia pousado em algum de seus galhos...

Ele nasceu em um criadouro de canários e sempre viveu preso em gaiola.

Um dia, esta rotina de Amarelinho foi quebrada quando na varanda apareceu um pardal.

O pardal logo descobriu que no chão, abaixo da gaiola de Amarelinho, poderia encontrar gostosas sementes de painço e alpiste.

Estes grãos, muito apreciados por pássaros, caíam da gaiola de Amarelinho quando ele, descuidado, os deixava cair no chão.

.

E a visita do pardal passou a ser o melhor entretenimento que Amarelinho poderia ter.

Amarelinho olhava e se divertia ao ver o pardal pular no chão da varanda, pegando um grão de alpiste aqui, outro de painço acolá.

De vez em quando, Amarelinho fazia cair sementes de alpiste e painço no chão de propósito para agradar seu visitante.

E não demorou muito para que os dois passarinhos se tornassem amigos:

- Olá, quem é você? Qual é o seu nome?  
Perguntou Amarelinho.

- Eu sou um pardal! E meu nome é Cinzinha! Respondeu.

E Cinzinha continuou a conversa:

- E quem é você? Qual é o seu nome?  
.



- Eu sou um canário! E meu nome é Amarelinho! Respondeu Amarelinho.

- Mas, por que você está comendo estas sementes caídas no chão? Perguntou Amarelinho.

- Ora, meu amigo! Para mim isto é o manjar dos deuses! Geralmente, eu encontro algo para comer nas latas de lixo, como arroz. Isto quando encontro! Não raras vezes, não como nada o dia todo... Respondeu Cinzinha.

- Mas, meu amigo, você tem uma grande vantagem sobre mim! Você é livre e pode voar para onde quiser! Disse Amarelinho.

- Sim, isto é verdade. Mas, você tem tudo o que precisa em sua luxuosa gaiola. Comida e água fresca quando quiser e parece muito feliz. Eu ouço os seus trinados de longe. Respondeu Cinzinha.

.

- Eu posso confessar a você um segredo, Cinzinha? Perguntou Amarelinho.

- Claro que pode! Somos amigos agora! Respondeu Cinzinha, dando confiança ao seu amigo.

- Na verdade, eu canto de tristeza e solidão. Canto alto para ver se algum outro canário possa ouvir e venha me visitar! Disse Amarelinho, amargurado.

- Ah, entendo, Amarelinho! Mas, você não tem ideia como é a vida aqui fora! De que adianta ser livre e poder voar se você não encontra comida e água fresca todos os dias? Além disto, tem que ficar atento e vigilante para não ser comido por algum gato ou gavião! Respondeu Cinzinha, igualmente amargurado.

- Então, Cinzinha, você não é tão feliz e alegre como eu pensava? Perguntou Amarelinho.

.

- Com certeza, não! E entendo que você, meu amigo, também não é feliz e alegre como eu pensava, certo? Disse Cinzinha.

- Certo! Respondeu Amarelinho.

- Se eu pudesse morar em uma gaiola luxuosa e farta de comida e água fresca como a sua, com certeza eu seria um pardal mais alegre e feliz! Confessou Cinzinha.

- Que interessante! Se eu pudesse ser livre e voar como você, eu seria um canário mais alegre e feliz! Respondeu Amarelinho.

E, assim, muitos dias se passaram...

Amarelinho em sua rotina na varanda e Cinzinha em suas visitas diárias e, depois, sua vida pelo mundo.

Um dia, Cinzinha teve uma ideia.

.

- Será que Amarelinho não gostaria de trocar de lugar comigo? Eu ficaria na gaiola e ele ficaria solto pela vida! Pensou...

Esta ideia levou vários dias para amadurecer na cabecinha de Cinzinha. Ele temia ofender Amarelinho e até perder sua amizade.

Mas, um dia, Cinzinha criou coragem e arriscou perguntar para Amarelinho:

- Amarelinho, meu amigo. O que você acha de trocarmos de lugar por alguns dias? Assim, você poderia voar e sentir a emoção de ficar livre. E eu ficaria em sua gaiola descobrindo o que é viver na fartura de comida!

- Como assim? Perguntou Amarelinho surpreso e encantado ao mesmo tempo.

- Seria uma experiência! Respondeu Cinzinha, já com receio de ter desapontado seu amigo.

.

E Cinzinha continuou:

- Eu ficaria em sua gaiola e você aproveitaria para voar e sentir-se livre por algum tempo. Depois desta experiência, nós voltamos a conversar sobre a troca de lugar ou não para sempre...

Amarelinho ficou calado por algum tempo, pensou, pensou e respondeu:

- A ideia de fazer uma experiência me deixou muito entusiasmado, confesso! Mas, isto não será fácil. Meu dono Joca vai perceber com facilidade que fizemos esta troca. Afinal de contas, eu sou amarelinho e você é cinzinha.

- Bem, isto é verdade! Então vamos deixar tudo como está. Respondeu Cinzinha, conformado e sem insistência.

Os dias seguintes não foram mais os mesmos para Amarelinho. Ele pensava o tempo todo na

proposta de seu amigo Cinzinha. Seu canto chegou até a diminuir e ficar mais triste.

Amarelinho imaginava como poderia ser sua vida fora da gaiola, voando livre, conhecendo outros lugares e outros pássaros. Visitar aquele lugar estranho de onde ouvia sons desconhecidos.

Foi quando ele decidiu aceitar a proposta.

Amarelinho sabia que aos finais de semana ele ficava sempre na varanda. Sua gaiola era coberta por um pano branco para evitar vento e chuva.

Nestes dias, a comida e a água eram reforçadas e Joca e seus pais saíam de casa. Ele ficava assim, sem ver nada, nem seu amigo Cinzinha por dois longos dias.

- Esta seria uma excelente oportunidade para fazermos a experiência! Pensou.

.

E foi assim que os dois amigos concordaram em fazer a experiência.

Ajudado por Cinzinha, Amarelinho conseguiu abrir a porta da gaiola para seu amigo entrar e ele se lançou ao ar, em um voo um pouco desengonçado e cansativo, pousando perigosamente no telhado de uma casa vizinha. Afinal de contas, ele não estava acostumado a voar...

Cinzinha, imediatamente, pulou em direção ao comedouro com sementes de alpiste e painço e comeu tanto que ficou até barrigudo. Depois, bebeu da água fresca do bebedouro. Em seguida, balançou-se nos poleiros até se cansar...

Havia começado a tão esperado experiência. Amarelinho livre e solto para voar para onde quisesse. E Cinzinha no conforto e fartura da sua gaiola...

.

Amarelinho bateu forte suas asas, fez alguns voos curtos nos telhados das casas e, assim que se sentiu mais preparado, não teve dúvidas!

- Vou voar em direção àquela mancha verde e ouvir de perto os sons e cantos e ver com meus olhos os pássaros que vivem lá! Disse Amarelinho voando rápido em direção à floresta.

E Amarelinho era só encantamento e novidade com tudo que via voando alto.

Ele achava engraçado as casas e os prédios dos homens, que pareciam brinquedos vistos lá de cima. Os carros e os ônibus se movimentando nas ruas e avenidas pareciam andar em marcha lenta.

Depois de alguns minutos, já muito cansado, finalmente Amarelinho chegou à floresta.

.



- Nossa! Mas, como é bonita! Como é fresquinha! Que gostoso descansar nos galhos das árvores. Disse Amarelinho.

Amarelinho, tão logo sentia suas energias recuperadas, voltava a voar. Ele tinha pressa em conhecer todos os cantos da floresta.

Ele viu muitas árvores com flores, outras com frutos e sementes. Viu riachos de águas cristalinas cortando a mata.

Amarelinho conheceu animais estranhos:

- Mas, que animal interessante! Como eles sabem pular no meio dos galhos e estão sempre juntos. Eles se parecem com o Joca, mas só que são bem menores! Disse, ao ver um bando de macacos.

- E aquele outro. Mas, para que tem um bico tão grande? É lindo demais, todo colorido. Disse, ao ver um tucano.

.

- Nossa! Mas, que animal é aquele? Parece o gato do nosso vizinho, só que muito maior! Disse, ao ver uma jaguatirica.

- E aquele animal que não tem perna! Ele rasteja no chão. Como parece ser perigoso! Disse, ao ver uma cobra.

E, assim, Amarelinho conhecia alguns dos animais da floresta. Mas, até o momento, nenhum que se parecesse com ele.

Ele viu e ouviu os cantos de vários pássaros, como o Sabiá, o Bem-te-vi, o Sanhaço e muitos outros.

De repente, um bando de pássaros muito parecido com ele pousou na mesma árvore onde ele descansava.

Amarelinho, não teve dúvidas e se aproximou:

- Quem são vocês? Vocês também são canários, como eu? São meus parentes?

Os canários do bando olharam um para o outro, estranhando a pergunta do desconhecido visitante.

Após alguns instantes, o líder do grupo, respondeu:

- Bem, na verdade, nós até que somos um pouco parecidos. Mas, não somos iguais a você, não!

- Mas, vocês não são canários, também? Insistiu Amarelinho.

- Sim, somos. Mas, somos canários brasileiros, chamados de Canário da Terra! Você deve ser de algum outro lugar distante daqui! Respondeu o líder do bando.

*(Assim, Amarelinho descobriu que sua família veio de muito longe. Amarelinho, sendo um Canário do Reino, teve origem no arquipélago dos Açores, da ilha da Madeira e das ilhas Canárias. Estas ilhas pertenciam a Portugal, que*

*era o chamado de Reino quando o Brasil ainda era sua colônia. Esta é a razão de ser chamado Canário do Reino).*

- Mas, nós podemos considerar que somos parentes distantes, sim! Disse o líder do bando de canários da terra, procurando dar um pouco de consolo ao seu novo amigo.

- É verdade. Somos muito parecidos, mas nossos cantos são diferentes. Mas, fiquei muito contente em conhecer vocês! Respondeu Amarelinho.

- Bem, amigo, temos que ir! Nossa vida é uma eterna procura por água e alimentos. Não podemos parar! Respondeu o líder do bando, dando um piado para que todos o acompanhassem no voo.

Amarelinho ficou, novamente, sozinho.

Amarelinho estava muito alegre que até se esqueceu de procurar água e comida...

Na verdade, ele achava que, em algum lugar, encontraria o bebedouro e o comedouro de sua gaiola...

O primeiro dia livre de Amarelinho chegou ao fim com o anoitecer do sábado. Ele dormiu com sede e com fome.

No sábado à noite, Amarelinho passou por uma experiência única para ele, até aquele momento:

- Veja isto! Está caindo água do céu! E está cada vez mais forte. Como é gelada! Estou ficando todo molhado!

Amarelinho conhecia a chuva pela primeira vez e, pela primeira vez, soube o que era dormir na mata todo ensopado, com frio. Ele mal conseguiu dormir!

- A vida dos meus primos que moram aqui na mata parece não ser nada fácil! Que saudades do quartinho onde Joca recolhia a minha gaiola todas as noites! Reconhecia Amarelinho.

No dia seguinte, pela manhã, no domingo, um som diferente chamou a atenção de Amarelinho.

Ele ouvia um trinado e percebia o mato se mexer perto dele. O que será?

O trinado parecia muito com o seu trinado. Amarelinho cantava e ouvia um canto parecido com o dele de volta.

- Que gozado! Será que pode ser outro Canário do Reino perdido por aqui? Pensou todo entusiasmado.

Algo na mata respondia aos seus assobios. E não parecia ser de um animal da floresta ou de uma ave.

- Fiu, fiu. Assobiou Amarelinho, iniciando uma ‘conversa’.

- Fiu, fiu. Alguém ou um passarinho respondeu na mata!

.

- Nossa, quem será que respondeu? Não parece passarinho. Pensou Amarelinho intrigado.

- Fiu, fiu, fiu. Insistia Amarelinho.

- Fiu, fiu, fiu. Respondia o misterioso ser.

- Com certeza, não é passarinho. Este assobio é de algum menino. Mas, o que ele está fazendo na mata? Concluiu Amarelinho.

- Fiu, fiu, fiu, fiu. Assobiou Amarelinho com maior frequência, ouvindo esta resposta:

- Fiu, fiu, fiu, fiu. Olá!

- Olá! Mas, onde você está? Quem é você? Indagou Amarelinho, já um pouco assustado.

- Agora eu estou invisível. Mas, você gostaria de me ver?

.

- Invisível? Não me faça rir. Sim, eu gostaria de ver você! Respondeu Amarelinho com firmeza.

- Então, olhe para trás!

- Oi, como você fez isto? Você estava falando da mata e agora está atrás de mim! Mostrou-se surpreso Amarelinho

- Eu sou invisível e posso voar como passarinho.

- Você é muito brincalhão! Mas, espere. Por que você se veste assim com este capuz vermelho e pelado? E por que você fuma cachimbo? Não faz mal à saúde? Perguntou Amarelinho cheio de curiosidade.

- Não é cachimbo, é pito! Disse o estranho ser.

.



- Pito para mim é quando Joca me dá uma bronca por derramar a água da gaiola! Disse Amarelinho.

- Não, este é outro pito. Explicou seu misterioso amigo.

- E como você faz para soltar fumaça pelos olhos? Indagou Amarelinho curioso.

- Ora, eu sou mágico. Acho mais divertido soltar a fumaça do pito pelos olhos!

- Mas, espere. Você não tem pipi e nem bumbum? Estranhou Amarelinho.

- Não, eu não preciso deles. Eu não bebo água e não preciso comer nada!

- Mas, então como você vive? Quis saber Amarelinho.

Amarelinho estava intrigado e não compreendia como uma pessoa podia viver sem beber ou

comer alguma coisa. Mas, quem seria este estranho personagem que apareceu na vida de Amarelinho?

- Bem, eu vivo da energia da imaginação das crianças que acreditam que eu existo!

- Como assim? Perguntou Amarelinho, querendo mais explicações. Para ele estava acontecendo algo que ele não conseguia entender.

- Ora, quanto maior a imaginação das crianças, maior a minha energia! Você não acredita que eu existo? Respondeu seu amigo.

- Claro que acredito. Estou até vendo você! Disse Amarelinho.

- Então, você está me alimentando!

- Você tem somente três dedos em cada mão. E tem as mãos furadas! Como você é

esquisito! Exclamou Amarelinho, achando seu amigo muito diferente do seu dono Joca.

- Você me acha esquisito? E seu fizer isto?

O novo personagem começou a rodopiar que mal dava para ser visto, levantando-se até a poeira do chão.

- Nossa! Como você consegue rodopiar deste jeito? Fez até um redemoinho! Disse Amarelinho surpreso.

- Você gostou? Perguntou animado seu amigo.

- Nossa! Você rodopia como pião! Respondeu Amarelinho.

O estranho ser desapareceu por um momento, enquanto Amarelinho continuava seu passeio pela floresta. Mas, logo Amarelinho voltou a procurar o seu amigo.

.

- Fiu, fiu. Ei, amigo! Chamava Amarelinho, já com saudades.
- Fiu, fiu. Olá, amigo!
- Nossa, como você chegou depressa! Disse Amarelinho impressionado.
- Você se esqueceu que eu posso voar e ficar invisível?
- Não, não esqueci não. Confirmou Amarelinho.

E Amarelinho fez uma observação:

- Nossa! Você não tem uma das pernas! Não pode andar, correr, jogar bola, andar de bicicleta como meu dono Joca faz?
- E quem disse para você que eu não posso andar, nem correr. Veja isto!
- .

O estranho amigo de Amarelinho deu uma demonstração de agilidade, correndo e pulando de um canto para o outro em grande velocidade.

- Nossa, como você corre depressa pulando com uma perna só! Disse Amarelinho espantado.

- Mas, eu nunca tive duas pernas! Eu só tenho uma! Eu não tenho duas pernas e nunca senti falta disto! Posso fazer o que quiser. Eu corro na floresta, nado nos rios e cachoeiras, ando a cavalo.

Amarelinho e o estranho personagem fizeram uma amizade. E Amarelinho quis saber o nome de seu novo amigo.

- Meu nome? Bem... Meu nome é... Hum... Saci-Pererê.

- Saci-Pererê? Que nome estranho! Meu nome é Amarelinho.

.

Mas, sem falar mais nada, o Saci-Pererê desapareceu na mata, deixando Amarelinho novamente sozinho.

Enquanto isto, na varanda do apartamento onde morava Joca, Cinzinha dava os primeiros sinais de cansaço e desânimo com sua aparente boa e gostosa rotina...

Ele já não comia as sementes de alpiste e painço com tanto entusiasmo como antes. Os poleiros estavam lá, mas Cinzinha não tinha mais interesse em ficar se balançando e pulando de lá para cá...

Ao longe, ele via a floresta, como uma enorme mancha verde. Cinzinha nunca esteve lá e desconhecia suas árvores, suas flores e frutos, o canto de outros passarinhos, os riachos de água cristalina.

*(Cinzinha, como um pardal, desconhecia que a chegada de seus ascendentes ao Brasil se deu no período da colonização portuguesa, sendo*

*criados em gaiola, como pássaros curiosos e diferentes dos pássaros brasileiros. Depois, foram soltos e se espalharam pelas cidades e áreas rurais. Assim, os pardais se acostumaram a viver mais nas cidades, onde encontram restos de comidas espalhados pelos humanos).*

Para aumentar sua tristeza, Cinzinha via alguns pardais que vinham à varanda em busca de sementes de alpiste e painço perdidas no chão.

Mas, comiam e depois voavam livres, soltos e felizes para longe...

No domingo, Amarelinho não aguentava mais de sede e fome. Ele não achava o seu bebedouro e seu comedouro com as gostosas e nutritivas sementes de alpiste e painço.

Enquanto observa o movimento de outros pássaros na mata, Amarelinho viu outro ser estranho. Ele tinha estatura baixa, possuía cabelos avermelhados, na cor de fogo, e seus pés

eram voltados para trás. E mais estranho, ainda, é que ele estava montado em um grande animal! Amarelinho, sem hesitação, voou e pousou no ombro do menino. Ele se lembrava de Joca e tinha saudades.

E Amarelinho, sem nenhuma demonstração de medo, disse:

- Olá! Que bom encontrar um menino aqui na floresta. Sabe, na minha gaiola eu era tratado pelo Joca, meu dono e melhor amigo! Mas, quem é você?

- Olá! Mas, você não tem medo de mim? Perguntou o estranho ser.

- Não! De jeito nenhum. Você parece ser um menino muito bom, como meu dono Joca! Respondeu Amarelinho.

Surpreso com a inocência daquele pequeno passarinho, o estranho ser se apresentou:

.



- Meu nome é Curupira! Eu sou defensor das florestas e animais e habito as matas brasileiras. Eu estou sempre vigilante para proteger as árvores, plantas e animais das florestas. Meus alvos principais são os caçadores, lenhadores e pessoas que destroem as matas de forma predatória. Para assustar os caçadores e lenhadores, eu emito sons e assovios agudos, além de poder me transformar em monstros imaginários horríveis!

- Mas, por que você tem os pés voltados para trás? Quis saber Amarelinho.

- Isto é para despistar os meus perseguidores. Assim, posso deixar rastros falsos pelas matas. Mas, quando sou achado, posso correr em uma velocidade surpreendente, sendo impossível um ser humano me alcançar numa corrida.

- Nossa! Você é incrível. E que bicho é este que você está montando? Perguntou Amarelinho.

- Ah! Este é um porco-do-mato! É o meu cavalo na mata! Respondeu Curupira.

- E o que mais você gosta? Perguntou Amarelinho.

- Uma coisa que gosto muito de fazer é descansar nas sombras das mangueiras. Eu costumo, também, levar crianças pequenas para morar comigo nas matas. Após encantar as crianças e ensinar os segredos da floresta, eu devolvo os jovens para a família, após sete anos. Respondeu Curupira.

- Mas, isto você não poderia fazer! É muito errado! Os pais das crianças ficam muito tristes quando as crianças somem nas matas... Reprovou Amarelinho.

- Bem, eu faço isto raramente. Somente quando os pais das crianças se descuidam e deixam as crianças se perderem na mata... Mas, eu gosto mais de pregar peças naqueles que entram na floresta. Por meio de encantamentos e

ilusões, eu deixo o visitante atordoado e perdido, sem saber o caminho de volta. Eu fico observando e seguindo a pessoa, divertindo-me com seu desespero.

- Mas, Curupira, algumas coisas que você faz são muito boas. Mas, outras são feias! Disse Amarelinho.

Curupira deu um longo assobio, riu para Amarelinho e desapareceu na mata em alta velocidade, montado no seu porco-do-mato.

Amarelinho, ainda surpreso com os personagens que encontrava a floresta, voltou-se para sua preocupação maior. Beber água!

Notou que alguns desciam ao chão para beber a água fresca dos riachos. Enquanto alguns bebiam, outros ficavam de vigilância à espreita de algum predador.

.

Mas, Amarelinho tinha que arriscar. Não tinha outro pássaro que pudesse acompanhá-lo e alertá-lo de perigo enquanto estivesse no chão.

Assim, sedento, desceu e se aproximou da margem do riacho, olhando com medo de um lado para o outro, enquanto bebia alguns refrescantes goles de água.

E aconteceu o pior...

Enquanto bebia com a cabeça baixa, uma jaguatirica deu um pulo em sua direção, tentando apanhá-lo e devorá-lo.

A única coisa que Amarelinho conseguiu fazer foi fechar os olhos. Mas, quando abriu, viu a jaguatirica parada no ar, como se estivesse flutuando... E o animal caçador foi levado para longe...

- Nossa! Mas, como isto foi acontecer? O gato grande ficou parado no ar e foi levado para

longe e, assim, consegui me salvar! Disse Amarelinho aliviado.

Mas, a fome de Amarelinho apertava e seu papo estava vazio. Ele perdia forças e energia...

- Tenho que comer alguma coisa. Mas, o que será que estes pássaros comem? Pensou.

E Amarelinho ficou observando outros pássaros.

Uns comiam sementes, outros bicavam as frutas, outros comiam graminhas.

- Vou experimentar bicar a fruta daquela árvore. Parece ser gostosa! Pensou Amarelinho, imediatamente voando em direção à árvore de fruta.

Amarelinho sabia que estava chegando a hora de voltar para sua varanda, encontrar Cinzinha e, como esperado, conversar sobre a troca de lugar um com o outro...

.

Mas, estava como muita fome e não aguentaria voar por muito tempo.

Assim, Amarelinho começou a bicar e comer a fruta como muita pressa, procurando saciar sua fome.

E até estava achando a fruta gostosa, quando...

De repente, ele viu duas garras enormes vindo em sua direção para apanhá-lo. Eram garras de um gavião que, aproveitando a distração de Amarelinho, tentava garantir sua comida para o dia.

Amarelinho só conseguiu, mais uma vez, fechar os olhos. Achava que seu fim havia chegado.

Mas, quando abriu, viu o gavião parado no ar, como se estivesse flutuando, batendo suas asas procurando escapar... E foi levado para longe...

- Nossa! Mas, o que está acontecendo comigo? Antes foi o grande gato, agora este

pássaro com enormes garras! Novamente, o meu caçador ficou parado no ar e foi levado para longe e, assim, salvei minha vida! Disse Amarelinho uma vez mais aliviado e intrigado. E tratou de voar dali o mais rápido possível.

Na varanda, já no final do domingo, Cinzinha olhava de lá para cá, tentando encontrar Amarelinho. Ele estava muito impaciente, como querendo sair da luxuosa gaiola o mais rápido possível. Ele pulava sem parar de poleiro em poleiro.

Enquanto voava em direção à varanda do apartamento de seu dono Joca, Amarelinho se lembrava do grande gato e do pássaro com enormes garras e pensava:

- Mas, o que será que aconteceu? Como eles ficaram parados no ar e foram levados para longe? Que coisa mais estranha!

E Amarelinho nunca saberá mesmo o que havia acontecido.

Ao longe, o Saci-Pererê afastava-se aos pulos em direção à floresta, segurando a jaguatirica, enquanto isto, Curupira agarrava gavião em seus braços, levando-os para longe, montado em seu porco-do-mato em alta velocidade...

Muito cansado e ao mesmo tempo ansioso, Amarelinho chegou, finalmente, à sua tão esperada varanda e à sua morada na gaiola.

Já com a porta aberta, Cinzinha o aguardava...

Os dois passarinhos olharam um para o outro e não precisaram falar nada...

Cinzinha, simplesmente, se lançou alegre e feliz em um voo livre em direção aos lugares que costumava e procurando por seus amigos.

Amarelinho, por sua vez, entrou rapidamente em sua luxuosa gaiola, pulou por todos os cantos, matou a saudades comendo seu alpiste e painço e cantou...

.



Cantou tão alto e tão forte que Joca podia ouvi-lo da rua, quando se aproximava do prédio vindo de mais um passeio de final de semana.

Joca pensou, carinhosamente:

- Nossa! Amarelinho deve ter visto o nosso carro e quis mostrar sua alegria de nos receber de volta. Coitado! Esteve com o pano cobrindo sua gaiola todo este tempo!

Assim, Amarelinho e Pardal não precisaram conversar sobre a troca de lugar. A experiência vivida havia mostrado aos dois que eram felizes antes com a vida que costumavam levar...

Assim que chegou, como de costume, Joca retirou Amarelinho da gaiola, pegou-o em suas mãos e fez o costumeiro carinho em sua pequena cabeça. Em seguida, colocou-o no ombro e o levou para dentro do apartamento para um passeio, dando-lhe atenção a que tanto sentia falta.

.

Joca não soube e nunca saberá que seu querido bichinho de estimação esteve fora por dois dias e passou por situações muito perigosas.

E, igualmente, nunca acreditaria ou imaginaria que seu querido canário fora salvo pelo Saci-Pererê e pelo Curupira!

Apenas, percebia que Amarelinho estava diferente. Parecia mais feliz e contente...

Os dias se passaram, muitos dias se passaram...

Amarelinho e Cinzinha já tinham voltado à sua rotina costumeira, agora com maior senso de realidade e com mais alegria.

Cinzinha continuou visitando Amarelinho em sua varanda, aproveitando para catar dali e daqui as sementes perdidas de alpiste e painço.

Mas, nunca mais falaram de trocar de lugar um com o outro...

.

Uma tarde, Amarelinho acompanhou uma conversa entre o Joca e sua mãe Ana:

- Mãe, por que a senhora sempre pergunta o que eu vou ser quando crescer? Eu não vou ficar grande como o papai?

- Claro, meu filho! Você será um homem grande, forte e bonito como seu pai. Mas, o que a mamãe quer saber é o que você vai ser quando crescer, ou seja, em que você vai trabalhar, em que você pretender se formar nos estudos? Respondeu dona Ana.

Mas, Joca não se deu totalmente como convencido e procurou por seu pai José em outro dia, fazendo a mesma pergunta:

- Pai! Por que os adultos perguntam tanto para as crianças o que elas vão ser quando crescer?

- Ora, Joca, é porque nós queremos muito bem aos nossos filhos. Nós queremos ter a

certeza de que eles estarão seguindo os bons caminhos da vida, procurando uma profissão, estudando para ser alguém na vida. Um dia poderão se casar, ter filhos, ter uma família como eu e seu avô, como seu pai e sua mãe. Respondeu o senhor José.

- Mas, pai! Por que é que na cidade cada um tem que fazer uma coisa diferente? Insistiu Joca.

- Não entendi a pergunta! Disse o senhor José.

- Meu amigo Cláudio disse que uma criança índia será um índio adulto quando crescer e fará exatamente o que um índio adulto faz, mas que isto na cidade é diferente. Disse que todos têm que fazer alguma coisa diferente. Por quê?

Com paciência, seu pai José respondeu:

- Joca, na cidade é assim mesmo. Os índios, geralmente, fazem as mesmas coisas porque eles vivem do que a natureza oferece, como: a caça e

a pesca, frutos e raízes. Mas, na cidade os homens têm que fabricar e comercializar o que consomem. Nas cidades, eles não têm por perto lagos, rios, cachoeiras e matas que os índios têm para se divertir e se alimentar. Então, eles criam indústrias para produzir carros, geladeiras, televisões e muitos outros produtos; fazem plantações para produzir nossos alimentos; criam gados, aves e outros animais; abrem estabelecimentos comerciais que vendem de tudo que precisamos; restaurantes, teatros, shoppings, cinemas para nossa diversão, além de muitas outras atividades. E, em cada uma destes locais, têm pessoas prestando serviços nas mais variadas profissões.

E o senhor José concluiu:

- Assim, meu querido filho Joca. Você terá que, um dia, escolher em que profissão vai querer trabalhar e contribuir para estas atividades produtivas da sociedade!

E sem hesitar, Joca respondeu:

.

- Mas, pai, mesmo assim, eu não poderia ir morar na floresta com os índios também?

O senhor José, entendendo a idade de sonhos de seu filho Joca, riu e simplesmente respondeu:

- Joca, um dia voltaremos a falar sobre este assunto... Por enquanto, procure brincar e ser um bom estudante!

Amarelinho achou graça do desejo de seu dono Joca. Amarelinho, agora, não tinha dúvida de que Joca não ficaria feliz e realizado se passasse a morar na floresta, se tornando um índio também. E pensou, com um discreto trinado:

- E, muito provavelmente, após algum tempo, Joca voltaria correndo para a sua rotina e vida na cidade... Eu já vivi esta experiência antes! Muitos anos se passaram. Cinzinha não veio mais visitar o seu amigo Amarelinho...

Amarelinho, por sua vez, também já se sentia mais cansado e perdia a vontade de cantar, permanecendo quieto e triste no canto da gaiola...

Joca, por seu lado, não encontrava mais tempo para levá-lo passear pelo apartamento e dar-lhe o costumeiro carinho e atenção.

Joca, já mais crescido, um dia ouviu de seu pai José:

- Joca, você se lembra de uma resposta que eu fiquei devendo a você alguns anos atrás? Aquela de ser um índio, também?

- Na verdade, pai, eu até já havia me esquecido! Respondeu Joca.

- Mas, eu não, meu filho. Em sua vida muitas mudanças se apresentarão pela frente. Mudanças são necessárias. Na vida, mudamos de lugares e de comportamento. As mudanças são necessárias para o progresso da sociedade dos homens.

E o senhor José continuou:

- Mas, não raras vezes, as pessoas podem trocar situações confortáveis e seguras por outros

desafios e sonhos, que se apresentarão no futuro como grandes frustrações e decepções...

E o senhor José finalizou:

- Por isso temos que pensar muito no lado positivo e negativo das mudanças que teremos que fazer na vida, meu filho. Guarde este ensinamento!

Na verdade, foi exatamente isto que aconteceu com Amarelinho e Cinzinha!

O tempo passou...

Joca cresceu, continuou seus estudos...

Na varanda não existia mais a gaiola, nem seu amigo Amarelinho...

Para Joca, foi uma linda e marcante passagem de sua infância o tempo que passou ao lado de Amarelinho...

A vida tomava outros rumos para todos...



Joca, já um jovem, não queria mais ter pássaros presos na gaiola...

Ele ganhou de seu pai José uma câmera fotográfica com bons recursos para tirar fotografia e passou a ter o hobby de observação de pássaros.

Assim, todas as vezes que tinha um tempo livre, Joca se embrenhava nas florestas e matas do Brasil à busca de pássaros para fotografar.

E sua coleção já era muito boa. Ele tinha catalogado e registrado fotos de mais de 230 pássaros. Para Joca era um orgulho mostrar para os parentes e amigos sua coleção de fotos no computador.

Cada pássaro era mais bonito do que o outro.

- Como é linda e rica a Natureza deste nosso Brasil! Dizia sempre com entusiasmo.

Joca sentia, apenas, não ter uma única foto de seu querido amigo Amarelinho...

Sua imagem ficara somente fotografada em sua mente e as emoções do convívio com Amarelinho somente gravadas em seu coração...

Com muita saudade...!

Na varada de seu apartamento, Joca não mantinha mais pássaro preso em gaiola...

Ao contrário, ele era premiado todos os dias com a visita de dezenas de pássaros livres, como sabiá, tico-tico, sanhaço, periquito, bem-te-vi, beija-flor, cambacica, entre outros.

·  
E isto ele conseguiu, simplesmente, instalando um bebedouro com água açucarada para os beija-flores e colocando sementes de girassol, banana e mamão para os demais pássaros em um comedouro...

·  
Todos os dias ele tinha uma festa de cores e cantos que alegravam seu viver...

A Natureza agradeceu... E retribuiu!

FIM

Com esta história, fica a mensagem de que na vida muitas mudanças se apresentarão pela frente de todos. Mudanças de escolas, mudanças de planos de estudos, mudança de emprego, mudança de casa, mudança de cidade e até de país. Isto, sem falar as mudanças interiores, que a experiência da vida oferecerá para a adoção de novos comportamentos e filosofia. Mas, será sempre preciso ter coragem, muita reflexão, profundas análises, muito senso de realidade, equilíbrio, inteligência, intuição, entre tantas outras capacidades, para se fazer mudanças radicais na vida. Não raras vezes, as pessoas podem trocar situações confortáveis e seguras por outros desafios, que se apresentarão no futuro como grandes frustrações e decepções... Mudanças são necessárias e são elas que impulsionam o progresso do homem e da sociedade. Porém, há que se ponderar muito bem sobre os riscos, os prós e os contras para se optar pela melhor decisão, evitando sofrimentos, prejuízos e decepções... “Nada é permanente, exceto a mudança. Heráclito de Éfeso, Filósofo Grego, 535 a.C. - 475 a.C.”.

O PARDAL E O CANÁRIO, por João José da Costa